



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO

DEPARTAMENTO DE MÚSICA

CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

PEDRO GUILHERME MONTEIRO DA SILVA

**APRECIAÇÃO MUSICAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: abordagens existentes**

Recife  
2023

PEDRO GUILHERME MONTEIRO DA SILVA

**APRECIÇÃO MUSICAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: abordagens existentes**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Música.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Brafman

Recife  
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Pedro Guilherme Monteiro da.

Apreciação musical no ensino fundamental: abordagens existentes / Pedro  
Guilherme Monteiro da Silva. - Recife, 2023.

42f : il.

Orientador(a): Ricardo Brafman

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de  
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Música - Licenciatura, 2023.

Inclui referências, anexos.

1. apreciação musical. 2. escuta ativa. 3. metodologia. I. Brafman, Ricardo.  
(Orientação). II. Título.

780 CDD (22.ed.)

PEDRO GUILHERME MONTEIRO DA SILVA

**APRECIÇÃO MUSICAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: abordagens existentes**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Música.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Ricardo Brafman (Orientador)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cristiane Maria Galdino de Almeida (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof. Dr. Savio Rossi Santoro (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Filho do Deus vivo, Criador de todas as coisas, meu Salvador, Cristo Jesus, pois dEle, por Ele e para Ele são todas as coisas.

Aos meus pais, Pedro e Jeane, à minha avó, Maria, à minha esposa, Késsia e à minha sogra, Ivanize, pelo apoio, pelo cuidado, por cada oração.

A Ricardo Brafman, meu orientador, pelas prazerosas atividades de composição musical e apreciação musical no decorrer da graduação, e por me orientar pacientemente durante o desenvolvimento deste trabalho.

A Kelsen e a Sergio Godoy, pelo direcionamento, pelos conselhos, pelas conversas (com e sem a companhia do piano).

À minha turma da graduação, em especial, Wandson, Douglas Brito, Joninho e Felipe Bruno. Sem a companhia, suporte e personalidade dessa turma, seria ainda mais difícil concluir a graduação.

Ao Centro de Educação Musical de Olinda (CEMO) por me preparar para chegar até a Universidade.

Aos meus irmãos na fé, em especial, Milclesson, Lucas, Samuel, Edivam, professor Roberto, pelo impulso nos meus primeiros passos como músico.

## **RESUMO**

O presente trabalho, uma pesquisa bibliográfica qualitativa, teve como objetivo discutir algumas abordagens metodológicas existentes para o ensino de apreciação musical. Primeiro, buscou-se compreender o termo “apreciação musical”. Em seguida, foram investigadas técnicas existentes que podem ser incluídas durante o planejamento de uma aula de apreciação musical. Foi constatado que, na bibliografia levantada, havia mais trabalhos que focavam no ensino fundamental do que em outros níveis da escola regular. Por essa razão, resolveu-se investigar técnicas direcionadas especificamente ao ensino fundamental, junto com a fundamentação e exemplos destas. Foram investigadas também sugestões e exemplos para a preparação de um plano de aula de apreciação musical.

Palavras Chave: apreciação musical; escuta ativa; metodologia.

## **ABSTRACT**

This qualitative bibliographical study investigates some existing methodological approaches to teaching music appreciation. First, we sought to understand the term “music appreciation”. Next, existing techniques that can be included when planning a music appreciation lesson were investigated. It was found that, in the surveyed bibliography, there were more works that focused on elementary education than on other age ranges. For this reason, it was decided to investigate techniques aimed specifically at elementary school, along with their rationale and examples. Suggestions and examples for preparing a music appreciation lesson plan were also investigated.

Keywords: music appreciation; active listening; methodology.

## SUMÁRIO

|          |                                                               |           |
|----------|---------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO E METODOLOGIA</b>                               | <b>8</b>  |
| <b>2</b> | <b>AULAS DE APRECIÇÃO MUSICAL: ABORDAGENS EXISTENTES</b>      | <b>12</b> |
| 2.1      | O TERMO “APRECIÇÃO MUSICAL”                                   | 12        |
| 2.2      | TÉCNICAS EXISTENTES                                           | 14        |
| 2.2.1    | Expressão corporal                                            | 15        |
| 2.2.2    | Expressão verbal                                              | 18        |
| 2.2.3    | Expressão visual                                              | 21        |
| 2.2.4    | Performance musical                                           | 23        |
| 2.3      | PLANEJAMENTO DE AULA DE APRECIÇÃO MUSICAL                     | 27        |
| 2.3.1    | Criação de um plano de aula                                   | 27        |
| 2.3.2    | Criação de um plano de aula para abordar a apreciação musical | 28        |
| <b>3</b> | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>                                   | <b>34</b> |
|          | <b>REFERÊNCIAS</b>                                            | <b>36</b> |
|          | <b>ANEXOS</b>                                                 | <b>38</b> |
|          | ANEXO A                                                       | 39        |
|          | ANEXO B                                                       | 42        |

## 1 INTRODUÇÃO E METODOLOGIA

Este trabalho expõe algumas metodologias para o ensino da apreciação musical, propostas por autores brasileiros em trabalhos científicos nacionais, direcionadas ao ensino fundamental.

A apreciação musical tornou-se objeto de pesquisa a partir de uma das atividades mais prazerosas que já fiz na vida, realizada em uma das disciplinas de Práticas de Composição em Educação Musical (PCEM), do curso de Licenciatura em música da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O professor da disciplina propôs a seguinte atividade: escolher uma música que o aluno gostasse muito e indicasse, além do título da música, o nome e o ano do álbum e o nome do compositor. Depois, deveríamos indicar, através de minuto e segundo, qual trecho da música que mais gostamos e tentar explicar o porquê (por conta de algum intervalo melódico, cadência harmônica, timbre, ritmo, etc.). Digamos que a satisfação e o grande engajamento resultante dessa atividade me motivaram a escrever esse trabalho dirigindo-me a esse tema.

Outra experiência com apreciação musical no curso de Licenciatura em música aconteceu durante o estágio 3, realizado no Colégio de Aplicação da UFPE. Durante todo o estágio, o professor de música da turma do ensino fundamental em que estagiei, realizou aulas de apreciação musical onde, além dos alunos escutarem música de forma atenta, orientados pelo professor, dialogaram com ele sobre as músicas que eram ouvidas e responderam, de forma escrita, perguntas feitas pelo professor de música. Em outros momentos, o professor solicitou aos alunos a leitura de algumas páginas do livro “Como ouvir e entender música”, do Aaron Copland (1974), para discussão.

O exercício da escuta musical está notoriamente presente na vida da grande maioria dos seres humanos. É natural as pessoas gostarem de música a ponto de quererem estudar e aprofundar-se na área por conta de alguma experiência musical que acontece inicialmente através da escuta, seja de forma intencional e concentrada ou não. Completando, Granja (2005) afirma:

A escuta é o sentido da convivência e da significação. Através dela podemos ter acesso ao mundo das outras pessoas e da palavra falada. Na música, a escuta desempenha um papel central, tanto para quem toca ou

compõe, como para quem ouve. Sem ela, a música jamais existiria. A escuta é essencial não apenas para o músico, mas também para o ouvinte de música. Através da experiência de uma escuta atenta, podemos ampliar e desenvolver nossa percepção musical. Escutar melhor implica conhecer melhor a música, dar significado aos sons. (GRANJA, 2005, p. 65)

Academicamente, a apreciação musical parece ser um tema pouco estudado de forma específica no Brasil comparado com outros temas da educação musical. Em contrapartida, é comum a apreciação musical ser estudada para compreender um fenômeno social, ser mencionada e utilizada como um instrumento para avaliação, entre outros direcionamentos. Rodrigues (2016) conclui:

(...) a temática apreciação musical, assim como outras práticas relacionadas à escuta, se mostra um assunto com amplas possibilidades, porém, carente de estudos mais aprofundados, principalmente no tocante a formas, técnicas e procedimentos para a condução dessas atividades em sala de aula. (RODRIGUES, 2016, p. 455)

Quando partimos para o âmbito social, a apreciação musical é uma maneira de aprofundar a interação que as pessoas têm com a música, e de encorajá-las a conhecer um número maior de estilos musicais. Estamos numa era em que o acesso à informação é comum a boa parte da população e a internet possibilita o acesso a milhares de culturas e estilos musicais dos mais diversos, composições das mais diversas, feitas por pessoas diversas, consequentemente. Granja (2005) complementa:

Vivemos num mundo de muita música e pouca escuta. Nunca houve tanta oferta de música como hoje em dia, principalmente em termos de facilidade de acesso. Antigamente, para poder ter acesso à música, era preciso aguardar um momento apropriado, ir a um local determinado e contar com alguém que tocasse ou cantasse. (GRANJA, 2005, p. 65)

Além desse fato, quando pensamos, por exemplo, na estrutura aquém que muitas instituições do ensino básico possuem, sem dispor dos mínimos equipamentos necessários para se ensinar música, a apreciação musical se torna uma ótima aliada para a prática educativa musical. Corroborando a ideia, Rodrigues (2016) afirma que “a realização dessa prática dependeria, em termos estruturais, apenas de recursos de som (aparelho de som e mídias) e espaço com condições acústicas razoáveis”. Ainda, segundo Bastião (2009, p. 18), “a atividade de apreciação musical é um recurso viável e acessível para as escolas do ensino básico, sobretudo para as escolas públicas, uma vez que um equipamento de som e uma boa orientação pedagógica podem ser suficientes para a aula de música”. A partir dessas possibilidades, a questão de pesquisa se traduz em como abordar a apreciação musical no ensino fundamental.

Alguns autores brasileiros formularam propostas para o ensino da apreciação musical a partir de problemas recorrentes na sala de aula, reflexões sobre o fenômeno da escuta musical ou por meio das influências que a música causa nos seus ouvintes. Com base nos levantamentos e as considerações decorrentes destes, a pesquisa tem como objetivo geral discutir abordagens para a apreciação musical no ensino fundamental.

Para discutirmos as metodologias que embasam o ensino da apreciação musical por autores brasileiros, tecer comparações (sem o objetivo de classificar qual a melhor metodologia) e, por fim, fazer relevantes considerações, optamos aqui pela pesquisa bibliográfica. De acordo com Fonseca (2002 apud Silveira e Córdova, p.37, 2009), a pesquisa bibliográfica é realizada a partir de artigos científicos, livros, web sites, onde são colhidas referências teóricas sobre determinado tema. Enquanto existem outros tipos de trabalho científico que começam com uma revisão bibliográfica, os autores explicam que existem alguns trabalhos que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica como fonte de informação e conhecimento, como é o caso da nossa pesquisa.

A pesquisa é de natureza qualitativa. De acordo com Silveira e Córdova (2009, p.31-32), a pesquisa qualitativa preocupa-se em compreender determinado grupo social, organização, busca explicar, compreender a causa, o modo como ocorre determinada situação. A presente pesquisa se propõe a expor, analisar e discutir algumas propostas de metodologias que visam o ensino da apreciação musical.

Para o levantamento bibliográfico foi utilizada a palavra chave “apreciação musical no Brasil”. Trabalhos científicos que continham esse termo em seu título, resumo ou objetivos foram selecionados para leitura. Neste levantamento surgiram trabalhos que falam sobre apreciação musical relacionada ao ensino médio, ensino superior e, com maior recorrência, trabalhos relacionados ao ensino fundamental. Por conta da maior quantidade de trabalhos levantados ser de trabalhos voltados ao ensino fundamental, decidimos delimitar o foco desta pesquisa a esse grupo.

Assim, os objetivos específicos desta pesquisa são:

1. Compreender a concepção de vários autores sobre o termo "apreciação musical";
2. Identificar e discutir técnicas que podem ser utilizadas para a apreciação musical no ensino fundamental a partir de bibliografia;
3. Discutir, a partir de bibliografia, o planejamento de aula utilizando as técnicas identificadas.

Buscamos entender o que autores, dos trabalhos levantados usando palavra chave, entendem como sendo "apreciação musical". Desde o início, nossa intenção foi de exemplificar metodologias existentes, e não de expor todas as metodologias existentes. Por isso, na etapa seguinte foram feitos resumos e fichamentos apenas dos trabalhos levantados que tratam especificamente com o ensino fundamental, sendo esses de Bastião (2009), Constantino (2017), Pinto (2020), Rodrigues (2017) e Stocchero (2012). A partir destes resumos e fichamentos, foram identificadas as técnicas propostas por esses autores. Na próxima etapa, informações adicionais sobre as técnicas identificadas foram reunidas a partir de outros autores, além dos acima nomeados.

Na etapa final da pesquisa, buscamos entender maneiras pelas quais as técnicas identificadas poderiam ser incluídas num planejamento de aula. Ressaltamos que, nesta etapa também, autores além daqueles acima nomeados foram utilizados como fontes.

A estrutura do trabalho é a seguinte: na seção 1 temos a justificativa, motivação, metodologia e estrutura do trabalho. A seção 2 discute, a partir de bibliografia, o termo "apreciação musical", técnicas utilizadas para facilitar a apreciação musical de alunos do ensino fundamental, e o planejamento de uma aula de apreciação musical. Na seção 3 apresentamos nossas conclusões sobre esta pesquisa, a partir dos objetivos estabelecidos, além de apontar possibilidades para futuras pesquisas.

## 2 AULAS DE APRECIÇÃO MUSICAL: ABORDAGENS EXISTENTES

### 2.1 O TERMO “APRECIÇÃO MUSICAL”

Antes de discutirmos metodologias de ensino da apreciação musical, consideraremos como alguns autores compreendem a apreciação musical de uma forma geral. Bastião (2009, p. 28) explica que “A apreciação musical caracteriza-se como um processo ativo de audição. Apreciar não significa simplesmente ouvir, mas ouvir com atenção, com compreensão, com senso crítico e estético”. Com base nessa explicação, pode-se entender que o termo “apreciação musical” aponta um certo jeito de escutar. Granja (2005) discute maneiras diferentes que pode-se escutar música. A que mais se assemelha à definição de apreciação musical oferecida por Bastião (acima) é a “escuta intelectual”, que Granja define como a “escuta especializada de um ouvido educado musicalmente, atento para as sutilezas dos sons percebidos” (2005, p. 69).

Uma forma de ouvir música que é bastante comum, mas que não é compatível com a definição de apreciação musical vista acima, é aquela que Granja (2005, p. 69) chama de “escuta emotiva”: “percepção sonora em nível de primeiridade, ou seja, como experiência do som apreendida como se nosso corpo fosse um único órgão sensorial. É a percepção da qualidade sonora pura antes de qualquer reflexão ou interpretação”. Copland descreve algo parecido quando se refere à escuta de música no que ele chama de plano sensível: “É o plano em que nós ouvimos música sem pensar, sem tomar muita consciência disso. Ligamos o rádio enquanto fazemos outra coisa e tomamos um banho de som” (COPLAND, 1974, p. ?). Vê-se, assim, que para o presente trabalho é importante clarificar o máximo possível aquilo que se enquadra como “apreciação musical”, qual o tipo de escuta que ela pede.

Para Constantino (2012, p. 24), “a apreciação musical relaciona-se com uma escuta atenta dos sons [...]”. Para Rodrigues, os termos “audição inteligente”, “escuta musical ativa”, “escuta consciente”, “escuta atenta”, são todos compatíveis com o conceito de apreciação musical:

Por “audição inteligente” entendo que seria, para o autor, basicamente, algo próximo ao que outros autores chamam de “escuta musical ativa”. Em outras palavras, uma forma de escuta consciente, atenta e que busca uma

maior compreensão do discurso musical, dos níveis mais básicos aos mais elevados. (RODRIGUES, 2022, p. 60)

De acordo com Madureira (2019, p. 142), “Swanwick (1979) entende apreciação [musical] como contemplação, um estado que conduz o ouvinte a perceber a música enquanto experiência estética”. A dimensão estética da escuta musical é discutida também por Rodrigues. Na dimensão estética, “o ouvinte pode vir a desfrutar de um tipo de prazer ligado ao elemento artístico presente na obra musical, seja em relação à sua construção — forma, estilo, instrumentação, textura, etc. — ou à sua interpretação” (RODRIGUES, 2020, p. 226).

França e Swanwick comentam a realidade do ato de ouvir possuir objetivos diferentes:

É necessário, portanto, distinguir entre o ouvir como meio, implícito nas outras atividades musicais, e o ouvir como fim em si mesmo. No primeiro caso, o ouvir estará monitorando o resultado musical nas várias atividades. No segundo, reafirma-se o valor intrínseco da atividade de se ouvir música enquanto apreciação musical. (FRANÇA e SWANWICK, 2002, P. 12)

Para Beyer e Kebach, “a apreciação é o ato de apreciar; estima, avaliação; julgamento, observação. Consiste então em uma atividade de base, de reflexão” (BEYER; KEBACH, 2008, apud LIMA ET AL, 2018, p. 7).

Após discutir as observações de vários autores sobre o conceito de apreciação musical, Rodrigues elabora uma definição mais geral sobre o termo, dando ênfase às consequências da prática da apreciação musical. Para ele apreciação musical é uma

(...) prática musical que visa proporcionar ao aluno experiências de escuta ativa em prol de uma maior compreensão musical e de uma ampliação de seu repertório; que o estimule a refletir sobre seus conhecimentos e referências em música; a conhecer e desenvolver interesse por outros gêneros, estilos, artistas, linguagens musicais e sons do cotidiano, por intermédio de uma escuta que valorize a expressão, a atribuição de sentido pessoal ao material musical e a afetividade. (RODRIGUES, 2017, p. 44 - 45)

Com base no que foi discutido acima, vê-se que o termo “apreciação musical” se refere a uma forma de escutar música de forma ativa, concentrada, direcionada. Sendo o oposto de escutar música de forma passiva, é necessário prestar atenção à música que está sendo ouvida. Na próxima seção veremos alguns métodos que podem ser utilizados na apreciação musical.

## 2.2 TÉCNICAS EXISTENTES

Conforme explicado na seção 1, os trabalhos levantados que abordam a apreciação musical no ensino fundamental são os de Bastião (2009), Constantino (2017), Pinto (2020), Rodrigues (2017) e Stocchero (2012).

O foco desses autores varia no que se refere ao objetivo da realização de atividades de apreciação musical. No caso de Bastião (2009), as aulas de apreciação musical serviram para compreender como pode ser feita uma união efetiva entre a teoria e a prática na sala de aula. Stocchero (2012), se utiliza das aulas de apreciação musical para compreender a teoria do fluxo, que estuda os momentos em que os alunos estão mais motivados e focados durante as atividades educativas. No caso de Pinto (2020), as aulas de apreciação musical serviram para que os alunos compreendessem o gênero choro e suas características. Constantino (2017) pensou em uma forma de ensinar a apreciação musical de gêneros específicos e não da música como um todo ou como apreciar samba, como apreciar jazz, como apreciar frevo, entre outros gêneros musicais. Por fim, Rodrigues (2017) teve como objetivo central de suas aulas que os alunos aprendessem a apreciar música.

Todos os trabalhos mencionados no início desta seção apresentam abordagens para a realização da apreciação musical, propondo uma ou mais técnicas que possam levar os ouvintes a escutar música de forma ativa. Durante as atividades de apreciação musical, realizadas pelos autores, foram usadas técnicas dos seguintes tipos:

1. Expressão corporal (movimentos livres, palmas, dança);
2. Expressão verbal (diálogo, escrita de texto, questionário);
3. Expressão visual (desenhos, gráficos);
4. Performance musical (vocal, instrumental).

Examinaremos as várias técnicas propostas pelos autores, junto com fundamentos teóricos e exemplos apresentados por eles. Desses autores, apenas Bastião propõe técnicas dos quatro tipos (expressão corporal, expressão verbal, expressão visual e performance musical). Só alguns autores pesquisados usam o termo “expressão” para descrever técnicas que propõem, mas resolvemos usá-la

aqui por conveniência, para categorizar os tipos de técnica. Sobre o termo (expressão), Martins e Volski (escrevendo sobre educação física) explicam que “ser expressivo é conseguir exprimir seus pensamentos para os outros” (MARTINS, VOLSKI, 2014, p. 3).

### 2.2.1 Expressão corporal

De acordo com Bastião (2009), o termo “expressão corporal” se refere ao movimento corporal, livre ou conduzido, causado por algum estímulo externo que, nesse caso específico, se trata de estímulos musicais (melodia, harmonia, ritmo, etc). Ainda, apoiando-se em outros autores, ela defende que a expressão corporal se relaciona diretamente com o conceito de dança. Para Granja (2005), “a dança é, de uma certa forma, a expressão corporal da música” (GRANJA, 2005, p. 94).

Martins e Volski (2014, p. 1) afirmam que a expressão corporal é uma maneira de se comunicar, transmitir emoções e sentimentos através dos movimentos corporais. Para as autoras, quando são feitos movimentos corporais estamos colocando pra fora nossos pensamentos, nossas ideias.

Em sua tese, para descrever as aulas em uma turma do 6º ano do ensino fundamental onde foram coletados os dados da pesquisa, Bastião (2009) menciona o termo “cenas” por entender a sala de aula como um palco onde aluno e professor encenam o ato da educacional, como atores, mas da vida real. Temos como exemplo da aplicação dessa técnica de expressão corporal a **cena 5**, descrita por Bastião:

Ao iniciar a aula Alice sugeriu que os alunos levantassem e fizessem um exercício de alongamento corporal dando ênfase à respiração (...) a orientadora falou bem suavemente sobre vários tipos de sons (sons do ambiente, sons corporais, sons dos instrumentos) preparando assim o ambiente para a escuta do CD do Grupo Barbatuques (...) Barbatuques é um grupo de músicos paulistas, liderado por Fernando Barba, que desde 1988 vem realizando pesquisas na área de percussão corporal (...) O trabalho do grupo explora todas as possibilidades de efeitos sonoros que o corpo pode produzir, reproduzindo sons, padrões rítmicos já existentes e criando várias combinações sonoras. Os alunos escutaram atentamente a música Barbapapa's Groove tentando imitar os sons que eles reconheciam. Alice perguntou-lhes sobre os tipos de sons que ouviram e eles demonstraram através da linguagem corporal. Dois alunos, Geraldino e Welton, nomes lembrados no diário de campo de Alice, vieram à frente espontaneamente e criaram sons corporais utilizando batidas com as mãos no peito. (BASTIÃO, 2009, p. 107)

Apresentando uma abordagem chamada de AME (Apreciação Musical Expressiva), a autora aponta vários autores nos quais foi embasada essa abordagem, e um desses autores se sobressai: “(...) a abordagem AME identifica-se com os princípios da educação musical desenvolvidos por Swanwick (2003)” (BASTIÃO, 2009, p. 65). Bastião explica que:

O autor [Swanwick] argumenta: “um professor que ensina musicalmente (...) vai moldar e procurar formas expressivas no tocar e cantar dos seus alunos.” (p. 62). A pesquisadora identifica-se plenamente com essa concepção e acrescenta que o professor que ensina a “apreciar música musicalmente” também estará moldando e procurando formas expressivas para a escuta musical de seus alunos. Este é o grande propósito da Apreciação Musical Expressiva. (BASTIÃO, 2009, p. 65-66)

Sobre a prática de apreciação musical com a turma do 3º ano do ensino fundamental, Stocchero (2012) traz o seguinte relato, por ela descrito como **aula 5**:

Segundo o planejamento, a atividade do dia era a apreciação musical participativa da música “Dança Alemã”, uma valsa em ritmo ternário e forma ABA (...) [A professora] Explicou que para finalizar as aulas, a proposta era que os alunos participassem do ‘baile real’ desta vez, dançando, realizando movimentos de acordo com a música. Após uma primeira audição da música, onde todos seguiram a movimentação da professora (...) algumas execuções individuais, pares foram formados para que na parte B na música, as crianças interagissem umas com as outras, batendo palmas com um colega. (STOCCHERO, 2012, p. 91-92)

Um dos autores citados para o desenvolvimento da prática de apreciação musical e utilização da técnica de expressão corporal realizada por Stocchero é o Csikszentmihalyi (2008):

Nesta proposta de atividade de audição ativa, o terceiro nível de escuta, chamado por Csikszentmihalyi (2008) de escuta analítica foi requisitado, pois o objetivo foi focar a atenção na estrutura musical (forma ABA) através da percepção dos elementos da música (padrões de frases) e da incorporação do movimento corporal. (STOCCHERO, 2012, p. 91)

A autora também utiliza o trabalho de Swanwick (2003) para fundamentar sua prática de apreciação musical:

A opção por aplicar atividades musicais que contemplassem a apreciação, execução e composição justifica-se pela formação acadêmica e filosofia de ensino da professora/pesquisadora, que baseada em Swanwick (2003), enfatiza estas 3 formas de interação com a música em suas aulas. (STOCCHERO, 2012, p. 53)

Constantino (2017), explica que ele inicia a aula procurando contextualizar os alunos sobre a música que eles vão escutar, o gênero dela e o que eles pensam sobre. Depois, a apreciação musical é iniciada. Primeiro, os alunos apenas escutam

a música. Posteriormente, os alunos são orientados a marcar as pulsações da música com palmas ou com os pés.

O autor apresenta seu "percurso para a apreciação musical do samba instrumental 'Chama o gerente', de Cláudio Infante, (1995), durante o qual participantes foram convidados a acompanhar a pulsação do samba e os padrões rítmicos mais comuns com o uso do instrumento de percussão disponível, com objetos dispostos na sala de aula e com o próprio corpo [palmas, pés]." (CONSTANTINO, 2017, p. 49)

Ainda, no **primeiro encontro** realizado por Constantino com a turma,

(...) o reconhecimento básico de alguns gêneros e a exploração dos materiais musicais extraídos deles foi a tônica: os alunos podiam fazer isso (...) ouvindo e acompanhando o que escutavam por meio de movimentos com palmas, pés ou qualquer outra expressão corporal que fosse orientada ou conveniente para o momento. (CONSTANTINO, 2017, p. 93)

Constantino discute a opinião de Frith sobre a expressão corporal, entendendo que a mesma influencia a apreciação musical de crianças, neste caso, alunos do 6º ano do ensino fundamental:

Simon Frith (1996) sugeriu que a dança teria uma influência decisiva nessa apreciação infantil, pois a escuta estaria longe de ser exercida somente com os ouvidos – como os deficientes auditivos bem o sabem – e que as respostas corporais deveriam ser consideradas como legítimas nas músicas expressamente 'dançáveis'. (CONSTANTINO, 2017, p. 72)

Com base nos relatos apresentados por Pinto (2020), de como foram realizadas as aulas de apreciação musical com a turma do 4º ano do ensino fundamental, podemos formar alguma impressão da metodologia utilizada por ela. A partir da repetição de uma música, a professora pede para que o aluno expresse, através do movimento, o que ele está imaginando ao ouvir a música.

A exemplo da aplicação dessa técnica, temos diálogos das aulas expostos por Pinto:

Ouvimos de novo "O gato e o canário (...) Falei para ouvirmos a música com atenção, e que depois eles iriam descrever o que imaginaram (...) Alguns disseram não ter imaginado nada. Outros imaginaram (...) até um jogo de videogame do Mário Bross. Pedi para que a aluna me indicasse, junto com a música, como foi este jogo que imaginou. Coloquei novamente a música, e ela indicou, a cada frase, uma ação do personagem: pulando, quebrando a pedra, ganhando moedas (Diário de campo, 29.08.2019)". (PINTO, 2020, p. 90)

A utilização da técnica de expressão corporal por Oliveira Pinto (2020) é fundamentada em Wuytack; Palheiros (1995), que “entende a experiência musical a partir da integração de três formas de expressão” dentre as quais temos a expressão “corporal (movimento, mímica e dança).” (PINTO, 2020, p. 365)

### 2.2.2 Expressão verbal

Sobre expressão verbal na apreciação musical, Bastião (2009) explica que se trata de comentários falados, escritos pelos ouvintes, com a intenção de mostrarem suas impressões, sentimentos, sua percepção sobre o que está sendo escutado.

A partir de Bastião (2009), depois de introduzir a aula, a atividade de apreciação se inicia com a execução de determinada música e depois repetindo a mesma música. Posteriormente, os alunos são questionados pelo professor sobre quais instrumentos estão presentes na música (é sugerido que eles anotem o(s) nome(s) do(s) instrumento(s) quando a música é tocada novamente); são perguntados se há repetições de trechos durante toda a música, introduzindo o conteúdo sobre a forma musical; são estimulados a tirarem dúvidas e compartilharem sua opinião sobre a música ouvida.

A **cena 10** descrita por Alice (estagiária) em seu diário de campo nos ajuda a entender a aplicação dessa aula de apreciação musical:

(...) colocamos a música Vou Vivendo, e atentamos aos detalhes da forma e instrumentação. Numa primeira audição, as crianças se preocuparam em identificar os instrumentos. Numa segunda audição, listamos os instrumentos e sugerimos a elas que observassem a estrutura da música. Assim, pudemos perceber a forma desta música (AABBAACCAA). Numa terceira audição, eles perceberam como, a cada repetição de cada parte, ela se modificava. Falamos então dessa possível variação sobre cada parte da música, sem perder a forma original. (Diário, 31.03.05). (BASTIÃO, 2009, p. 115)

Bastião complementa sobre a cena 10 (descrita em sua tese) que “Alice conseguiu suscitar o debate em sala de aula para que os alunos se expressassem verbalmente expondo suas dúvidas e curiosidades” (BASTIÃO, 2009, p. 115).

Recapitulando, a Apreciação Musical Expressiva (AME) baseia-se em Swanwick (2003), defendendo o uso da expressão do ouvinte para propiciar a prática da apreciação musical. As atividades desenvolvidas pela estagiária

acompanhada por Bastião (orientadora) foram baseadas pela AME fundamentando o uso da técnica de expressão verbal (diálogo e escrita) na atividade descrita acima.

Tomando por base a pesquisa de Rodrigues (2017) em uma turma do 3º ano do ensino fundamental, inicia-se a aula de apreciação musical apresentando os objetivos, o material que vai ser usado na aula e a preparação do ambiente e dos ouvintes para a realização da apreciação musical. Temos como exemplo do uso dessa técnica a transcrição da **aula 1** conduzida por Rodrigues:

(...) 2) Preparação para a escuta atenta e concentrada. Para tal foram adotados alguns procedimentos já previstos como: apagar as luzes da sala; estimular o relaxamento e a concentração, convidando os alunos a se acomodarem confortavelmente em seus lugares, debruçarem-se sobre suas mesas ou recostarem-se nas cadeiras, fechando os olhos, relaxando o corpo, buscando manterem-se desta maneira ao longo de toda a música. 3) Escuta de trechos musicais (...) 4) Após a escuta, diálogo com os alunos a respeito das obras apresentadas, as impressões, sensações, sentimentos por elas causados, atribuição de sentido pessoal às peças e a percepção que tiveram sobre os aspectos musicais nelas contidos, principalmente sobre os instrumentos musicais. 5) Audição do “Prelude a l'apres midi d'un faune” (Claude Debussy) e de “The Easy Winner” (Scott Joplin), escolhidas por apresentarem contrastes de clima, andamento, uma mais introspectiva, outra mais viva, dançante. 6) Diálogo sobre a impressão dos alunos a respeito de cada uma das obras. (RODRIGUES, 2017, p. 76)

Fundamentando o uso da expressão verbal na atividade de apreciação musical, Rodrigues (2017) utiliza, além de Bastião (2009), Souza e Torres (2009):

Souza e Torres (2009) propõem uma série de atividades (...) visando ao mesmo tempo atender seus interesses manifestos e expandir seus universos de preferências musicais. Algumas dessas atividades são: diálogo do professor com os alunos sobre mídias e equipamentos de reprodução musical e a forma como se utilizam delas para Saint-Saëns escutar música; sobre quais músicas provocam neles o desejo de dançar. (RODRIGUES, 2017, p. 43)

Exemplificando o uso da técnica verbal, temos a afirmação de Constantino (2017) sobre o **primeiro encontro** com a turma do fundamental: “Durante o primeiro encontro, apresentei aos alunos uma gravação de samba instrumental, ‘Chama o gerente’ (INFANTE, 1995) e pedi que respondessem ao questionário após a apreciação” (CONSTANTINO, 2017, p. 112). Ele acrescenta: “Além de assinalar suas respostas, alguns ofereceram comentários adicionais que são úteis para compreender sua condição momentânea de apreciação. Afinal, 57% deles revelaram que o ritmo era o que supostamente os ajudaria a identificar o gênero.” (CONSTANTINO, 2017, p. 113)

Durante o **segundo encontro** descrito por Constantino (2017) com a turma do ensino fundamental, identificamos mais um exemplo da utilização da expressão verbal em forma de questionário sobre a atividade de apreciação musical quando o professor pede para que os alunos respondam questões sobre a instrumentação, a forma e o caráter da música “Chama o Gerente” (INFANTE, 1995) testando a habilidade dos alunos e a familiaridade deles com o gênero (CONSTANTINO, 2017, p. 94-95).

Apesar de não haver uma base descrita de forma direta e clara para o uso de expressão verbal (questionário) na atividade de apreciação musical, o autor menciona Gainza (1988) como fundamento para os primeiros contatos com a turma: “buscou-se (*sic*) a participação ativa e a adesão das crianças (GAINZA, 1988), para iniciar estes primeiros contatos no campo escolar.” (CONSTANTINO, 2017, p. 93)

A partir da proposta de Pinto (2020), o professor inicia a atividade de apreciação musical explicando aos alunos o questionário entregue no início da aula e depois, coloca a música para tocar uma vez e repete mais uma. Os alunos precisam ouvir em silêncio, com atenção, porque depois vão responder ao questionário sobre a música sem que ela seja tocada de novo. Respondido o questionário, a música será tocada mais uma vez e os alunos poderão acrescentar ou mudar informações caso achem necessário.

O questionário aplicado encontra-se no Apêndice D da dissertação (PINTO, 2020, p. 111), e serve de exemplo para aplicação da técnica. Ele contém as seguintes perguntas:

1. Quais sons você percebeu nessa música?
2. Como são as partes da música?
3. O que essa música fez você imaginar?

A seguir, resumimos as respostas de alguns alunos sobre a terceira pergunta do questionário proposto por Oliveira Pinto (2020): “aluno 1: ‘uma foto do Cristo Redentor’ (...) aluno 8: ‘uma pessoa cozinhando’ (...) aluno 2: ‘um gato atrás de um rato’(...) aluno 22: ‘coisas legais e divertidas’ (...) aluno 10: ‘fez eu imaginar um baterista, pianista, flautista e saxofonista’”. (PINTO, 2020, p. 85)

Nesse caso não foi identificado, da mesma forma que os outros autores, o embasamento teórico para o uso da técnica de expressão verbal para a apreciação musical, mas consideramos o referencial teórico da autora para a execução das atividades de apreciação musical: “Outra possibilidade é estimular a percepção da forma a partir da ativação da escuta dos materiais temáticos, associando-os com movimentos, elementos verbais, percussão corporal entre outros recursos (WUYTACK; PALHEIROS, 1995)”. (PINTO, 2020, p. 60)

### 2.2.3 Expressão visual

Mangoni e Darienzo (2019) classificam o desenho como forma de expressão, utilizada mais comumente com crianças. Elas ainda descrevem que através desse tipo de expressão a criança consegue transmitir seus pensamentos sobre o contexto em que ela está inserida, expor as particularidades de suas experiências e demonstrar sua identidade. Também através da expressão visual a criança consegue perceber mais uma forma de se comunicar e o educador pode se utilizar dessa forma no processo de ensino-aprendizagem pelo valor que as crianças atribuem a essa forma de expressão.

A expressão visual, com base em Bastião (2009), se refere à prática de desenhos. Além do fazer desenhos, incluem-se na expressão visual as representações visuais por gráficos, shows, acompanhados através de vídeos ou de forma presencial, e a própria ida a apresentações culturais.

No uso da técnica de desenho (expressão visual), segundo Bastião (2009), o professor orienta os alunos a escutarem com atenção a música escolhida e após o fim da execução, os alunos são orientados a fazer um desenho que possa representar a música que escutaram, seja um trecho da música, um instrumento, a música como um todo, entre outras opções.

Para exemplificarmos a utilização da técnica, citamos parte do relato da estagiária Alice sobre a **cena 2** descrita na tese de Bastião: “Na atividade da música Carnaval dos Animais as crianças ouviram com bastante atenção e, em algumas peças, sentimos a necessidade de uma segunda audição. (Diário, 15.02.05)”

(BASTIÃO, 2009, p. 100). Bastião explica que na atividade da música Carnaval dos Animais, do compositor Camille Saint-Saëns,

(...) [Alice] disse aos alunos que Saint-Saëns era um compositor francês do século seguida, solicitou que eles representassem cada música escutada com os desenhos dos animais que a música lhes sugeria. De acordo com o estudo do repertório, o aspecto sugestivo dessa peça é evidenciado nos contastes de altura, timbre, intensidade, andamento, forma e textura. Por exemplo: na peça Galinhas e galos, os instrumentos de cordas e os pianos imitam galinhas cacarejando e ciscando, anunciando a chegada do canto dos galos pelos clarinetes. (BASTIÃO, 2009, p. 101)

Recaptulando, a abordagem AME não acredita apenas no uso da expressão corporal ou verbal, mas também no uso da expressão verbal: “A expressão visual é trabalhada estimulando o ouvinte a representar a música apreciada e seus elementos por meio de notações não convencionais, expressas em desenhos ou gráficos sonoros” (BASTIÃO, 2009, p. 61). Ainda sobre o uso de desenhos na apreciação musical, a autora afirma: “(...) o objetivo desta atividade na abordagem AME não é pendurar os desenhos nos murais, atitude comum nas escolas, mas possibilitar às crianças mais uma forma de se expressar perante o estímulo musical” (BASTIÃO, 2009, p. 63).

Apresentando o uso da expressão visual na apreciação musical Rodrigues (2017) se utiliza de desenhos e recursos audio-visuais (vídeo, desenho animado). Para a apreciação musical com o uso de desenhos o aluno precisa se concentrar, de olhos fechados, fazer silêncio e prestar atenção à música. Após a escuta da música, o professor solicita que os alunos expressem através do desenho as impressões, sentimentos, que tiverem ao escutar a música. Enquanto eles desenhavam a música pode ser tocada outras vezes.

Durante a **aula 3** também foi usada a expressão visual mas com o recurso audiovisual ao invés de desenho. O objetivo do uso dessa técnica também é o de conduzir a apreciação musical:

(...) foi utilizado um vídeo contendo animação da peça “Arabesque no1” para piano, do compositor francês Claude Debussy (1862-1918). O vídeo apresenta gráficos compostos por “bolinhas”, de variadas cores, que representam as notas musicais. À medida que a música vai sendo tocada, as “bolinhas” vão se movimentando de forma sincronizada com o desenvolvimento da peça, reproduzindo visualmente toda sua textura e ritmo, dando ao espectador uma visão precisa de alturas, duração, intensidade, andamento, assim como dos acordes e contornos melódicos da obra. (RODRIGUES, 2017, p. 77)

De forma contextualizada, Rodrigues (2017) explica o procedimento metodológico executado na **aula 3**:

Primeiramente os alunos somente escutaram a música, ainda sem o vídeo. Para isso foram utilizados os procedimentos gerais de escuta apontados anteriormente. Após os alunos terem escutado livremente, foi pedido que falassem um pouco sobre suas impressões sobre a obra nessa primeira audição. Em seguida foi feita a apreciação audiovisual da peça, por meio do referido vídeo. Após o final da “vídeo-escuta” foi explicado o funcionamento desse sistema de gráficos, demonstrando, por exemplo, que “quanto mais acima estiver a ‘bolinha’, mais aguda será a nota, e vice-versa” ou “as bolinhas pequenas são notas fracas, e as bolinhas grandes notas fortes”, etc. Após esse momento, foi relembrada a ideia de melodia, apresentada na aula anterior, e colocado novamente o vídeo para os alunos assistirem. Dessa vez o objetivo foi identificar, visual e auditivamente, a linha melódica principal da peça. Para facilitar a assimilação, o professor passou a apontar a linha melódica no gráfico, às vezes cantarolando junto, para facilitar o acompanhamento do tema por parte dos alunos. (RODRIGUES, 2017, p. 78)

Além de Bastião (2009), que defende o uso da expressão visual na prática da apreciação musical, outros autores citados por Rodrigues (2017) para fundamentar o uso da expressão visual (desenhos, gráficos) são “Boal-Palheiros; Wuytack (1996) e Casnósk (2014), autores que defendem formas de apreciação musical audiovisual, com o uso de gráficos e outras referências visuais que possam servir de guia para a escuta” (RODRIGUES, 2017, p. 77).

#### **2.2.4 Performance musical**

Para França e Swanwick (2002) a performance musical normalmente é associada apenas ao simples fato de se executar uma obra musical, seja cantando, seja tocando. Segundo os autores, o próprio conceito de performance musical chega a confundir-se com o de música instrumental pela grande ênfase dada a questões técnicas e interpretativas no estudo da música instrumental em prol de um resultado de alta qualidade.

Trazendo a performance musical para o contexto do ensino de música e explicando o seu conceito para a presente pesquisa sobre apreciação musical, corroborando com os autores que a utilizaram como técnica, França e Swanwick (2002) afirmam: “Performance musical abrange todo e qualquer comportamento musical observável, desde o acompanhar de uma canção com palmas à

apresentação formal de uma obra musical para uma plateia” (FRANÇA e SWANWICK, 2002, p. 14).

A aplicação dessa técnica a partir de Bastião (2009) inicia-se após a necessária escolha da música, no caso da que iremos exemplificar (canção), e a disponibilização da letra. O professor estimula os alunos a cantarem junto com a música e ressalta-se que isso se torna possível quando a música escolhida é conhecida pelos alunos. Depois, a música pode ser cantada por eles sem ser através da gravação substituída por um instrumento acompanhador tocado pelo próprio professor.

Para exemplo do uso dessa técnica, descreveremos a **cena 15** descrita no trabalho de Bastião (2009):

Os alunos ficaram muito atentos e sensibilizados ao escutar a melodia do compositor de música popular brasileira Flávio Venturini. Eles cantavam enquanto escutavam a música, acompanhando a letra, escrita num papel distribuído por Alice. O fato de essa música ter sido tema de abertura da novela Cabocla da TV Globo, bastante conhecida dos alunos, facilitou a articulação entre teoria e prática, já que diferenças de estilo e interpretação foram percebidas através da audição do Concerto de cravo de Bach (...) Após terem escutado e comparado o concerto original de Bach com a versão de Flávio Venturini, os alunos cantaram a última música sem a presença da gravação, mas com o acompanhamento de Alice ao violão e a orientadora ao teclado. (BASTIÃO, 2009, p. 125-126)

Como fundamento para o uso da técnica, Bastião afirma: “O planejamento de ensino da abordagem AME baseou-se no Modelo C(L)A(S)P de Swanwick (1979) e, por isso, valoriza a presença do canto e da execução instrumental em sala de aula” (BASTIÃO, 2009, p. 125). Ela ainda complementa dizendo que “É importante ressaltar que o canto e a execução instrumental são atividades que interessam muito aos alunos e podem ser boas aliadas da apreciação musical” (BASTIÃO, 2009, p. 126).

De acordo com Rodrigues (2017), antes de iniciar a apreciação musical é necessário contextualizar os alunos sobre a música selecionada para realização da atividade. Após inteirá-los sobre a música, ficam todos em silêncio, concentrados, sentados de forma confortável, de olhos fechados e a música começa a tocar. Os alunos devem tentar imaginar cenas enquanto ouvem a música. Após o fim da execução, os alunos devem tentar cantar música, caso seja canção, ou cantarolar o tema da música, caso seja instrumental.

A **aula 5**, descrita por Rodrigues (2017), exemplifica o uso dessa técnica na apreciação musical:

Para esta aula foi apresentada aos alunos a história musical “Pedro e o Lobo”, do compositor russo Serguei Prokofiev (1891-1953). Na história, cada personagem é representado por um instrumento musical, que toca um tema específico (...) Para desenvolver a escuta desta história musical, antes o professor a contou resumidamente à turma, conforme também propõe Zagonel (2008, p. 33). Depois apresentou aos alunos as figuras dos instrumentos que seriam escutados na obra. Em seguida, pediu que as crianças se debruçassem sobre as mesas e, como a história era toda em áudio, que se mantivessem de olhos fechados, imaginando as cenas da história e sentindo o “clima” provocado pela música e pelos timbres dos instrumentos. Ao final da história solicitou aos alunos que ouvissem e tentassem cantar cada tema individualmente. (RODRIGUES, 2017, p. 80-81)

Fundamentando o uso da técnica, Rodrigues (2017) cita Zagonel (2008), defendendo a contextualização do aluno com a música que vai ser apreciada e a execução dela pelo próprio aluno proporcionando uma escuta ativa ao aluno.

Outro exemplo do uso dessa técnica é a **aula 2**, também descrita por Rodrigues:

Para essa segunda aula foi programada a escuta da música “Japurá River”, uma peça do compositor norte americano Phillip Glass (1937-), executada pelo grupo brasileiro Uakti. Foi proposto aos alunos que a escutassem procurando perceber os instrumentos musicais e suas características sonoras. (RODRIGUES, 2017, p. 76)

Rodrigues ressalta que a atividade não teve como objetivo os alunos identificarem simplesmente um ou mais instrumentos durante a execução da música, mas comparar os timbres desses instrumentos com os que eles já conheciam e imaginar a qual tipo de instrumentos eles pertenciam. O autor acrescenta que “além desse objetivo, buscou-se um envolvimento dos alunos com a obra musical, primeiro escutando-a livremente, depois identificando o tema principal, em seguida cantarolando-o, para que o assimilassem melhor (ZAGONEL, 2008)”. (RODRIGUES, 2017, p. 77)

A utilização da performance musical, de acordo com Constantino (2017), pode ser feita após uma primeira escuta dos alunos. Depois, em algumas repetições, o professor sugere que os alunos façam a marcação dos pulsos da música com o auxílio de instrumentos de percussão.

Apesar de não haver um relato mais detalhado da aula em que a técnica foi usada, Constantino (2017) descreve o uso da técnica, primeiro, através do **quadro 2** (percurso para a apreciação musical do samba instrumental “Chama o gerente”, de Cláudio Infante, 1995): “Os alunos ouviram a gravação (...) a peça ‘Chama o gerente’. Nas repetições que se seguiram, foram convidados a acompanhar a pulsação do samba e os padrões rítmicos mais comuns com o uso do instrumento de percussão disponível”. (CONSTANTINO, 2017, p. 49)

Considerando também o pequeno relato sobre o **primeiro encontro** com a turma do fundamental, Constantino comenta sobre o uso de instrumentos musicais durante a apreciação musical em que ele procurou fazer com que os alunos reconhecessem alguns gêneros musicais executando os padrões rítmicos cantando e acompanhando trechos pequenos das músicas (COSNTANTINO, 2017, p. 93).

Não há uma indicação clara sobre qual autor fundamenta o uso de instrumentos musicais, mas Constantino afirma que sua metodologia, além de ser pensada sobre as sequências didáticas (CONSTANTINO, 2012, p. 52-54), tem grande influência do pensamento de Gainza (1988) que propõe participação ativa dos ouvintes na apreciação musical.

Na utilização da técnica de performance musical, de acordo com Pinto (2020), é necessário uma contextualização sobre a música a ser apreciada. Depois, é realizada a apreciação propriamente. A critério do professor, a utilização de instrumentos musicais ou vocal ao mesmo tempo da execução da música pode acontecer depois da primeira execução ou depois de outras repetições.

O relato da utilização da técnica de performance musical (tocar instrumento ou cantar), feito pela autora, pode nos servir de exemplo:

(...) ouvimos novamente – agora sem o vídeo – e com atenção a peça “Odeon”, identificando as partes da música. Os alunos identificaram a forma musical ABACA. Reforcei que essa música foi composta pelo Ernesto Nazareth, e que o nome se referia ao cinema Odeon, do Rio de Janeiro, onde Ernesto tocava piano na sala de espera com frequência. Percebi que deveríamos ter ouvido a peça antes de treinar o trava-língua, pois este agitou bastante a turma. — Treinamos o canto coletivo do trava-língua no ritmo da parte A do “Odeon”, e depois treinamos junto com a música. O desafio ainda estava difícil e estimulante. Ficou combinado que a parte A da música seria executada com o trava-língua. —Apresentei as castanholas de madeira que levei para a aula. Uma aluna sugeriu que as castanholas fossem tocadas junto com a música. Ficou combinado então que as castanholas tocariam na parte B. (PINTO, 2020, p. 95)

Pinto (2020) cita Wuytack e Palheiros (1995) para fundamentar o uso da técnica de performance musical durante a apreciação musical, considerando como meios de ativação da escuta musical o uso do corpo (movimento, percussão corporal), a voz (parlendas) e instrumentos musicais (percussão e xilofone). “Para os autores, sobre o uso de instrumentos na apreciação, o ‘Interpretar simultâneo com a gravação (...) proporciona aos alunos uma grande satisfação e constitui uma experiência significativa’ (WUYTACK; PALHEIROS, 1995, p. 37)” (PINTO, 2020, p. 89). Uma das conclusões de sua pesquisa é que utilizar instrumentos musicais no momento da escuta da música faz com que o ouvinte ative sua escuta musical.

## 2.3 PLANEJAMENTO DE AULA DE APRECIAÇÃO MUSICAL

Como vimos acima, existem vários tipos de técnica que podem ser usadas para ajudar integrantes de uma turma do ensino fundamental a escutar música de forma ativa. Na sequência, iremos considerar do que se trata um plano de aula, a questão de como planejar aulas e a importância de se planejar aulas. Depois discutiremos a criação de um plano de aula de apreciação musical.

### 2.3.1 Criação de um plano de aula

“O plano de aula é um detalhamento do plano do ensino” (LIBÂNEO, 1990, p. 241). O autor explica que o plano de ensino é uma espécie de roteiro semestral ou anual onde estão contidos a justificativa da disciplina, o tempo de duração da disciplina, os objetivos da mesma, o conteúdo e a metodologia que será utilizada nas aulas.

Ainda, segundo Libâneo (1990, p. 241), o plano de aula vai descrever exatamente quais os objetivos de uma aula em específico, qual conteúdo vai ser transmitido, a forma como ele será transmitido e como será feita a avaliação dos alunos naquela mesma aula. Além disso, é de fundamental importância o professor considerar o tempo de aula no seu planejamento.

Por se tratar de uma atividade consciente, detalhada, que envolve pessoas em suas particularidades sociais, culturais, econômicas, a prática do ensino precisa ser planejada. Uma aula eficiente não é feita sem objetivos claros ou sem as etapas necessárias para que esses objetivos sejam alcançados. Libâneo explica que “o trabalho docente é uma atividade consciente e sistemática” e que “o planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenado da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social” (LIBÂNEO, 1990, p. 222).

De acordo com Libâneo (1990, p. 241-243), um plano de aula precisa conter:

1. Identificação (nome da escola, nome da disciplina, nome do professor, data, turma);
2. Unidade didática (tema da aula);
3. Objetivos (gerais e específicos);
4. Conteúdos;
5. Metodologia (detalhamento de cada ação projetada para o professor e para os seus alunos. É recomendável demarcar o tempo para cada ação, de acordo com o tempo máximo de duração previsto para a aula).
6. Materiais utilizados para a realização da aula;
7. Avaliação (indicação de como saber se os alunos alcançaram os objetivos propostos para a aula).

### **2.3.2 Criação de um plano de aula para abordar a apreciação musical**

Bastião (2009, p. 125, 136) propõe um planejamento de aula baseado no modelo C(L)A(S)P – Composição (Composition), Estudos acadêmicos (Literature studies), Apreciação (Audition), Aquisição de Habilidades (Skill acquisition) e Performance – de Swanwick (1979) e na abordagem PONTES (positividade, observação, naturalidade, técnica de ensino, expressividade e sensibilidade), de Oliveira (2001). O modelo C(L)A(S)P sugere um equilíbrio no ensino de música entre a composição, a apreciação musical e a performance musical. A abordagem PONTES foi criada com o intuito de investigar e resolver problemas didáticos que causam dificuldade em o aluno relacionar conteúdos teóricos com o que ele vê na prática.

Sinalizando a importância de o professor realizar pesquisas sobre o repertório selecionado para a aula de apreciação musical, por a música ir além dos aspectos sonoro-musicais, envolvendo também aspectos históricos, sociais e culturais, Bastião (2009, p. 68) destaca a importância de o professor estar atualizado quanto às músicas que os alunos ouvem no cotidiano. Ela complementa falando sobre como é importante o professor expor para os alunos os detalhes do contexto histórico da música a ser apreciada e também estimulá-los a falarem sobre as impressões que determinada música causa, se ela condiz com determinados ambientes e se ela representa alguma coisa para quem a ouve.

Destacando a seleção de repertório como um dos pontos mais importantes do planejamento de aula de apreciação musical, Bastião explica que:

(...) o repertório musical para as aulas de música na educação básica pode ser redimensionado, considerando as necessidades do currículo, dos estudantes e do contexto sociocultural. Portanto, a AME recomenda a utilização de exemplos de gêneros musicais populares e eruditos, da tradição oral e escrita brasileira e estrangeira. (BASTIÃO, 2009, p. 66)

Pinto (2020, p.47) elaborou um planejamento de aulas (presente no apêndice 4 de sua dissertação) com base, de uma forma geral, na Base Nacional Curricular Comum. O planejamento das aulas também considerou os objetivos, conteúdos e critérios do plano curricular para o 4º ano do ensino fundamental.

Stoccheri (2012, p. 57-58) descreve um planejamento de aulas, presente no Anexo B deste trabalho, que contém identificação; quantidade de alunos participantes e duração das aulas; os conteúdos, a metodologia e o repertório.

O planejamento de aula descrito por Pinto (2020, p. 109) contém a identificação, os objetivos, os conteúdos e as músicas selecionadas para a apreciação musical.

De acordo com o modelo do planejamento de aula descrito por Bastião (2009), presente no Anexo A deste trabalho, além da identificação, o plano precisa indicar o repertório das músicas selecionadas para a apreciação; ela também opta por colocar no plano a contextualização histórica (descrevendo um pouco da biografia do autor, o período em que a música foi composta, e mais detalhes sobre a composição da música); os objetivos; os conteúdos; a metodologia; os materiais necessários para a realização da aula. Este plano foi aplicado pela estagiária (Alice)

e construído nos moldes da abordagem AME e abordagem PONTES (Oliveira, 2001) e nas suas particularidades indicadas anteriormente.

Ao analisar os planos de aula de Bastião (2009), Pinto (2020) e Stocchero (2012), percebemos que o de Bastião (2009) é o mais detalhado. O planejamento descrito por Stocchero (2012) tem um nível de estruturação que se assemelha ao de Bastião. No caso do planejamento descrito por Pinto (2020), não há tantos detalhes, principalmente sobre como realizar a aula (metodologia). O que corresponde à metodologia do planejamento de aula de Pinto (2020), segundo a autora, está na descrição das suas aulas.

Os objetivos descritos no planejamento de aula de Pinto (2020) não parecem ser direcionados a cada aula especificamente, inclusive, há a descrição de um objetivo que se direciona ao 4º ano do ensino fundamental. Considerando esses aspectos, o planejamento de aula descrito por Pinto se assemelha, em parte, a um plano de ensino, em outra, a um plano de aula.

Com base nos autores mencionados, podemos modificar e adaptar os planos colocados em prática por eles para outra turma do ensino fundamental. Inicialmente, o plano inclui em sua identificação o nome da escola, nome do professor da disciplina, turma, data e hora, tempo de duração da aula e tema da aula.

Após a identificação, indica-se o objetivo geral que é, segundo Romanelli (2009, p. 130), o “ponto de partida” do planejamento de aula de apreciação musical. Depois, pensamos sobre as etapas para alcançarmos o objetivo geral, que são os objetivos específicos. É possível os objetivos específicos estarem na metodologia sem serem necessariamente indicados após o objetivo geral. Lembrando que os objetivos precisam necessariamente indicar ação dos alunos, pois, além de o objetivo ser, segundo Hentschke e Del Ben (2003) apud Romanelli (2009, p. 130), o ponto de partida do planejamento de aula, ele deve priorizar a vivência musical dos alunos. Logo, é coerente que os verbos usados indiquem ação dos alunos.

Por uma aula de apreciação musical girar em torno de um repertório, seria imprescindível, de acordo com Bastião (2009, p. 66), além de indicar no planejamento quais músicas serão apreciadas e o seu gênero, indicar o compositor. Ainda sobre o repertório, podemos incluir, na metodologia, a contextualização

dessas músicas e um relato resumido da vida do compositor. Além disso, indicar o período em que a música foi escrita e o motivo pelo qual ela foi escrita. Para essas aulas, também é importante o professor permitir que os alunos deixem sugestões de músicas para a apreciação musical. Seria interessante já incluí-las na aula seguinte. Nesse caso, o professor também indicará estas sugestões no plano de aula. Essa participação dos alunos na seleção do repertório corrobora o pensamento de Hentschke e Del Ben (2003, p. 180), que indica a necessidade de considerar a realidade cultural, social e histórica dos alunos ao planejar e executar a aula.

Na sequência, podemos indicar os conteúdos que serão estudados em aula. Ainda que esses conteúdos não sejam reconhecidos de forma explícita pelos alunos, os assuntos estarão sendo praticados dentro da aula através das atividades.

Por conseguinte, é construída uma das partes mais importantes do planejamento de aula, a metodologia. Podemos organizar nela o repertório e as técnicas explicadas no presente trabalho, para fazer com que os alunos realizem a apreciação musical.

A metodologia pode iniciar-se com a explicação sobre do que se trata a aula, onde o professor poderá indicar de uma vez só quais músicas serão apreciadas, ou indicar apenas no momento antes em que a música for executada. Também ficará a critério do professor contextualizar as músicas antes ou depois da execução. Após essa introdução de aula, o docente preparará os alunos para a apreciação, pedindo para que os alunos façam silêncio e sentem-se de forma confortável, conforme explica Rodrigues (2017 p. 71).

Esses seriam momentos anteriores à apreciação musical. No momento da apreciação musical, o professor optaria por fazer apenas a simples escuta da música selecionada. No momento posterior a essa primeira audição da música, o professor faria com que os alunos participassem de forma mais ativa, se utilizando das técnicas indicadas anteriormente.

A avaliação se dá durante o momento da apreciação musical, onde o professor observa a ação dos alunos e a execução das atividades propostas por ele. A avaliação também poderá ocorrer após o fim da apreciação musical onde o professor abrirá espaço para ouvir a opinião dos alunos sobre a aula, as dificuldades

que tiveram, se as conseguiram superar ou não e o que eles gostaram de realizar durante a aula. Segundo Hentschke e Del Ben, “a ação de avaliar não é um momento distinto da ação de ensinar” (HENTSCHKE e DEL BEN, 2003, p. 184). O tópico da avaliação será indicado logo depois do tópico metodologia no planejamento de aula.

No antepenúltimo tópico do planejamento de aula será indicado os materiais usados na aula de apreciação. No último tópico, as referências usadas no desenvolvimento do plano de aula, conforme a orientação de Romanelli (2009, p. 130).

Sobre a utilização dessas técnicas, é importante o professor precisa estabelecer alguns critérios para saber qual a melhor ou as melhores técnicas para aplicar no momento de aula quais os momentos em que determinada técnica pode ser bem aplicada e assim alcançar os objetivos traçados. Para a seleção dessas técnicas podemos pensar, por exemplo:

- Nas condições físicas dos alunos;
- Na quantidade e duração das músicas;
- No material disponível para a aula;
- No estilo das músicas selecionadas;
- No andamento dessas músicas.

É imprescindível considerar as questões físicas, além de preocupar-se com as questões cognitivas dos alunos na aplicação de determinadas técnicas, pois é comum alguns deles não terem condições de realizar, por exemplo, algumas atividades que envolvem movimento corporal por conta de alguma deficiência física, ou alguma atividade que envolve expressão visual, nos casos de deficiência visual. A acessibilidade é inegociável para que uma aula seja dada de forma justa e democrática, pois a educação é um direito de todos, como está previsto no artigo 205 da nossa Constituição Federal (1988).

Ponderar a quantidade e duração das músicas é necessário por conta do pouco tempo útil que se tem normalmente para realizar uma aula. No caso do repertório, alguns estilos musicais podem não funcionar tão bem, por exemplo, com o uso da expressão corporal. Por exemplo, no caso de crianças, talvez uma música

muito lenta pode não ser tão estimulante para os movimentos corporais livres feitos por elas. Em outro caso, alguns estilos musicais específicos podem fazer com que as crianças não tenham muita identificação com a música não propiciando o desenvolvimento de um pensamento crítico por parte delas, tornando o uso da expressão verbal não tão adequado por si só sem uma contextualização feita por parte do professor antes da execução da música.

Após refletir, ponderar, e aplicar critérios como esses na escolha da técnica mais adequada para o momento, o professor poderá ter maior controle da prática da apreciação musical pela turma e das técnicas que ele estará utilizando para conduzi-la de forma eficiente, pois pensar esses critérios podem otimizar o tempo de aula, tornar a atividade prazerosa e coerente com a música apreciada, além de estar de acordo com as possibilidades dos alunos e da escola.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho propôs-se a discutir propostas metodológicas para o ensino da apreciação musical no ensino fundamental. A partir da bibliografia identificada, foi necessário, primeiro, compreendermos como autores entendem o termo “apreciação musical” e constatamos que se referem a uma escuta musical ativa, consciente, inteligente, que necessita de atenção e foco, sendo necessárias algumas técnicas para que ela possa ser realizada.

Por conseguinte, foram identificados aspectos metodológicos que se refletem nas técnicas categorizadas em expressão corporal, expressão verbal, expressão visual e performance musical. Nem todos os autores identificados se utilizaram de todas as técnicas em comum. Os embasamentos teóricos para o uso de cada técnica e os exemplos de sala de aula, descritos pelos próprios autores, foram expostos no decorrer do trabalho. Posteriormente, discutimos os aspectos metodológicos identificados e expostos durante todo o trabalho e como esses aspectos poderiam ser pensados e aplicados em um plano de aula, considerando, principalmente, as condições dos alunos e da escola.

Através da pesquisa, ficou clara a necessidade de compreendermos do que se trata a apreciação musical, sendo uma questão essencial para abordar a apreciação musical. Apesar de os autores consultados não terem a mesma perspectiva, percebemos que existe uma convergência entre eles no que se refere ao fato de a apreciação musical relacionar-se diretamente com o conceito de escuta ativa.

Também ficou constatada a existência de várias técnicas que facilitam a realização de uma escuta ativa, elemento chave na apreciação musical. Os autores compreendem que, para realizar apreciação musical, é necessário direcionar a atenção do aluno através, por exemplo, das técnicas da expressão verbal (o diálogo é uma delas). Apesar de existirem muitas técnicas em comum entre os autores, alguns não utilizaram, por exemplo, a expressão corporal para gerar uma escuta ativa. Outros autores, não utilizaram, por exemplo, o uso da expressão visual.

Ainda assim, foi possível identificar aspectos que auxiliam no planejamento de aulas de apreciação, inclusive na adequação de uma ou mais técnicas em uma

única aula. É comum pessoas se movimentarem enquanto escutam ou fazem música e, segundo os autores discutidos, essa ação pode ser realizada como técnica para a apreciação musical. Outro exemplo comum é o de pessoas tocarem um instrumento, cantarem, enquanto escutam música, ações que também podem ser realizadas como técnicas para a apreciação musical. Identificar e discutir as particularidades de cada autor contribuiu para que técnicas para escutar música de forma ativa fossem reconhecidas.

Um novo olhar sobre o repertório, considerado um ponto essencial, no planejamento de aula de apreciação musical, foi fundamental por cada música possuir seu estilo, suas principais características, se adequando em diferentes níveis às técnicas que podem ser aplicadas em aula, e também pelo importante aspecto motivação. Uma música escolhida pelo aluno para a apreciação pode propiciar grande envolvimento dele com a atividade e o possível êxito do professor na transmissão do conteúdo.

Existe a possibilidade da realização de futuras pesquisas envolvendo o ensino médio, o ensino superior e também outras faixas etárias. Tais pesquisas poderiam discutir outras possibilidades metodológicas para o ensino da apreciação musical e também, por exemplo, maneiras pelas quais a apreciação musical poderia proporcionar maior engajamento das pessoas no estudo de música. Outros possíveis temas incluem como a apreciação musical poderia contribuir para o estudo da performance musical. Também seria possível uma discussão sobre se, numa época onde há uma vasta quantidade de discos e performances ao vivo em nossas mãos através da tecnologia, houve aumento da quantidade de pessoas capazes de realizar uma escuta ativa.

## REFERÊNCIAS

- BASTIÃO, Zuraida Abud. **A abordagem AME – Apreciação Musical Expressiva – como elemento de mediação entre teoria e prática na formação de professores de música**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/6866>. Acesso em: 29 out. 2022.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Diário Oficial da União, 5 de outubro de 1988. Disponível em: [Constituição \(planalto.gov.br\)](http://planalto.gov.br). Acesso em: 28 abr. 2023.
- CONSTANTINO, Paulo Roberto Prado. **Apreciação de gêneros musicais: práticas e percursos para a educação básica**. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista, 2017. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=5016485](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5016485). Acesso em: 8 fev. 2023.
- COPLAND, Aaron. **Como ouvir (e entender) música**. Brasil: Artenova S.A., 1974. Disponível em: <https://vdocuments.net/como-ouvir-e-entender-musica-aaron-copland.html>. Acesso em: 29 out. 2022.
- DEL BEN, Luciana; HENTSCHKE, Liane. Educação musical escolar: uma investigação a partir das concepções e ações de três professoras de música. **Revista da ABEM**, n. 7, setembro de 2002. Disponível em: [abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/431](http://abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/431). Acesso em: 16 abr. 2023.
- FRANÇA, Cecília; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. **Em Pauta**, v. 13, n. 21, dezembro de 2002. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmPauta/article/view/8526>. Acesso em: 20 fev. 2023.
- GRANJA, C. E. de S. C. **Música, conhecimento e educação: harmonizando os saberes na escola**. São Paulo, 2005, 147f. Dissertação (Mestrado em Música) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-03112014-151011/pt-br.php>. Acesso em: 29 out. 2022.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Brasil: Cortez Editora, 1990. Disponível em: <https://idoc.pub/documents/libaneo-didatica-livropdf-pnx1166vq9lv>. Acesso em: 15 abr. 2023.
- LIMA, Ailen. et al. A apreciação musical e escuta ativa como destaque no processo de educação musical. **XI Encontro Regional Sudeste da Associação Brasileira de Educação Musical**, Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos. São Carlos/SP - 18 a 20 de outubro de 2018. Disponível em: [http://abemeducacaomusical.com.br/anais\\_ersd/v3/papers/3194/public/3194-11161-2-PB.pdf](http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ersd/v3/papers/3194/public/3194-11161-2-PB.pdf). Acesso em: 29 out. 2022.

MADUREIRA, José. O modelo C(L)A(S)P de Keith Swanwick no contexto do ensino de dança. **Repertório**, Salvador, ano 22, n. 33, p. 137-157, 2019.2. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/r.v0i33.32011>. Acesso em: 31 dez. 2022.

MANGONI, Morgana; DARIENZO, Maria. **Expressão artística**: uma compreensão que vai além do lápis e papel. Universidade de Paço Fundo, 2019. Disponível em: <http://repositorio.upf.br/handle/riupf/1826>. Acesso em: 6 abr. 2023

MARTINS, Luciane; VOLSKI, Verônica. Para além dos palcos: expressão corporal nas aulas de educação física. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**, Paraná, v. 1, 2014. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_unicentro\\_edfis\\_artigo\\_luciane\\_souza\\_martins.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unicentro_edfis_artigo_luciane_souza_martins.pdf). Acesso em: 6 abr. 2023.

PINTO, Camile T. de Oliveira. **O choro na educação básica**: a construção do conhecimento musical por meio da apreciação do repertório do choro. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, 2020. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/68707>. Acesso em: 21 fev. 2023.

RODRIGUES, L. N. **Apreciação musical nos anos iniciais do ensino fundamental**: experiências de escuta de música instrumental. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/unirio/10937>. Acesso em: 29 dez. 2022

RODRIGUES, L. N. Três dimensões da apreciação musical: uma reflexão sobre os aspectos afetivos, compreensivos e estéticos da escuta. **Anais do VI SIMPOM 2020** – Simpósio Brasileiro de Pós-graduando em Música. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/simpom/issue/view/414>. Acesso: 29 out. 2022.

RODRIGUES, Leonardo. **Apreciação musical de repertório não familiar**: experiências de escuta com licenciandos e professores de Música. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/unirio/13597>. Acesso em: 29 dez. 2022.

ROMANELLI, Guilherme G. B. Planejamento de aulas de estágio. In: MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (orgs.). **Práticas de ensinar música**: legislação, planejamento, observação, registro, orientação espaços, formação. Porto Alegre, Sulina: 2009. Cap. 8, p. 125-137.

STOCCHERO, Mariana de Araújo. **Experiência de fluxo na educação musical**: Um estudo sobre motivação. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, 2012. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/29361>. Acesso em: 18 dez. 2022.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CORDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. **Métodos de Pesquisa**, Rio Grande do Sul, n. 2, p. 31-42, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/213838>. Acesso em: 24 abr. 2023.

## **ANEXOS**

A – Exemplo de plano de aula de Bastião (2009)

B – Planejamento de aula de Stocchero (2012)

## APÊNDICE D

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

ESCOLA DE MÚSICA

DOUTORADO EM EDUCAÇÃO MUSICAL

DOUTORANDA: Zuraida Abud Bastião

PROFESSORA ORIENTADORA: Alda Oliveira

MATERIAL: Abordagem AME — Exemplo de plano de aula aplicado pela estagiária Alice no

Colégio 2 de Julho

TURMA: 5ª série A

**REPERTÓRIO:**

1. Prelúdio do 1º ato da ópera *Carmen* — Allegro giocoso (George Bizet)
2. Aquarela (Toquinho / Vinicius de Moraes)

**CONTEXTUALIZAÇÃO:**

Prelúdio do 1º ato da ópera *Carmen* — Allegro giocoso — (Georges Bizet) — Georges Bizet nasceu em Paris, em 1838. Iniciou seus estudos musicais com seus pais, que eram músicos, e, antes de completar 10 anos, ingressou no Conservatório de Paris, onde transformou-se em um brilhante pianista.

Bizet ganhou a vida fazendo arranjo para outros compositores e dando aulas de piano.

Entre composições fracassadas, ataques cardíacos e seguimentos religiosos, Bizet seguia sua carreira musical. Compôs então o que viria a ser sua obra prima: *Carmen*. A maneira como ele conduz o ritmo, a harmonia e instrumentação, para descrever a cigana Carmen, é notável. Esta ópera tem a realização suprema que segue o caminho da paixão, ciúme e morte. Entretanto, o trabalho foi condenado e criticado como erudito escuro e obscuro. Diante de tamanha rejeição, Bizet sofre mais dois ataques cardíacos que culminam em sua morte. Após a morte de Bizet, *Carmen* foi relida, mantendo a escrita original de Bizet, e transformou-se em uma obra-prima.

*Carmen*, romance do escritor francês Prosper Mérimée (1803-1870), serviu de argumento para Georges Bizet (1838-1875) criar sua obra mais popular.

Esta obra conseguiu superar a popularidade do livro que narra o trágico romance ambientado em Sevilha, na Espanha, entre o soldado Don José e a cigana Carmem, voluptuosa, que desperta o ciúme do soldado, revelando seu declínio que passa por insubordinação, deserção, contrabando, até chegar ao assassinato da cigana, que na ópera, acontece no último ato.

Aquarela - (Toquinho/Vinicius de Moraes) - Marcus Vinicius da Cruz de Melo Moraes nasceu no Rio de Janeiro (RJ) em 19 de Outubro de 1913. Em 1941, conseguiu cargo burocrático no Instituto dos Bancários e começou a se preparar para prestar exame no Itamaraty, sendo aprovado em 1943. Em 1946, após dois anos de estágio, assumiu seu primeiro posto diplomático, indo para Los Angeles, EUA, como vice-cônsul. Publica então o livro *Poemas, sonetos e baladas* e, no ano seguinte lançou a revista *Filme*. Em 1967, após a estreia do filme *Garota de Ipanema*, no Rio de Janeiro, afastou-se um pouco das atividades musicais, organizando festival de arte em Ouro Preto, MG. Em 1968 foi punido pelo Ato Institucional n.º 5 com aposentadoria compulsória do Itamaraty,

depois de 26 anos de serviços prestados.

Em 1969, tornou-se parceiro de Toquinho. Em 1971, as primeiras composições desta parceria foram lançadas em LP pela RGE. A partir de então, iniciaram grandes atividades artísticas, apresentando-se em *shows* pelo Brasil e exterior. Vinicius faleceu no Rio de Janeiro em 09 de Julho de 1980.

Antonio Pecci Filho nasceu em São Paulo, no dia 6 de julho de 1946. Na primeira infância, a mãe o chamava de "meu toquinho de gente". E o apelido "Toquinho" permaneceu, identificando-o depois como um dos mais expressivos artistas da música popular brasileira. Começou cedo a se interessar pelo violão; aos 14 anos já tinha aulas com Paulinho Nogueira, que o introduziu no caminho do violão que compreende a descoberta da passagem do acompanhamento para o solo. No ano de 1966 experimenta a emoção de ter seu primeiro LP gravado pela Fermata, um LP instrumental: "O Violão do Toquinho". Durante sua permanência na Itália, em 1969, Toquinho deixa a qualidade de seu violão registrada no LP "La Vita, Amico, È L'Arte Del'Incontro", cantando músicas de Vinicius de Moraes, tudo em italiano, numa homenagem ao grande poeta brasileiro. Baseado nesse trabalho do violonista, Vinicius de Moraes convidou-o, em junho de 1970, para acompanhá-lo, ao lado de Maria Creuza, numa série de shows na boate La Fusa, em Buenos Aires. Esse encontro profissional entre Vinicius de Moraes e Toquinho se alastraria por 11 anos de uma parceria que encantou o Brasil e o mundo com uma constante produtividade nos mais variados sentidos da música: criaram cerca de 120 canções, gravaram em torno de 25 LPs no Brasil e no exterior, atuaram em mais de 1000 shows por palcos brasileiros, europeus e latino-americanos. Em 1983, gravou no Brasil o LP *Aquarela*, pela Ariola, o 35º disco de sua carreira, e que mostra seu relacionamento descontraído com a música e a fonte de sua arte: o violão.

A música *Aquarela*, na realidade, é fruto da temporada que Toquinho passou na Itália e da parceria com músicos italianos, como Mauricio Frabizo e Guido Moro. A letra é muito sugestiva e tem um carisma impressionante.

### **OBJETIVOS:**

Escutar atentamente o *Prelúdio da ópera Carmen* e marcar a pulsação.

Falar sobre a música escutada, relatando as suas impressões pessoais.

Escutar a música mais uma vez atentando para a forma e a dinâmica da mesma.

Expressar corporalmente as partes da música.

Representar a forma e a dinâmica da música através de um gráfico.

Ouvir comentários acerca da vida e obra do compositor, do estilo, da forma, do caráter, da dinâmica e do andamento da música.

Ouvir comentários sobre o que foi expresso corporal e visualmente.

Visualizar no quadro todos os elementos que foram percebidos na música escutada.

Cantar a música *Aquarela* realizando instrumentação no metalofone, movimentos corporais e desenhos representativos da música.

### **CONTEÚDOS:**

Ritmo: pulsação e métrica.

Timbre: instrumentos de orquestra; colorido especial do naipe da percussão na parte A do prelúdio da ópera *Carmen*; voz de Toquinho com acompanhamento de violão, teclado, percussão, baixo.

Dinâmica: contrastes nos níveis de intensidade entre as diversas partes do prelúdio; parte A — fortíssimo (*ff*); parte B — piano e crescendo (*cresc.*); parte C — pianíssimo (*pp*); piano (*p*),

crescendo (*cresc.*), forte (*f*) e fortíssimo (*ff*).

Estilo: música erudita (Período Romântico); música popular brasileira.

Gênero: ópera (acompanhamento orquestral — recitativos e árias); canção popular brasileira (voz — acompanhamento instrumental).

Caráter expressivo: dramático; mudança de caráter na parte C do prelúdio da ópera *Carmen* — *legato* (ligado) — *staccato* (destacado); conteúdo lúdico e sentimental da letra de *Aquarela*.

Forma: partes que compõem a música; prelúdio da ópera na forma AABACC'A.

Técnica: manuseio do metalofone; expressão vocal e corporal.

Literatura: libreto (texto da ópera *Carmen*) baseado na adaptação de um romance do escritor francês Prosper Mérimée; dados sobre a vida e a obra de Bizet; letra e desenhos representativos da música *Aquarela*.

### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:**

1º momento: Farei a proposta da audição da música, com atenção, sem fazer nenhum comentário sobre a mesma, mas sugerindo que eles marquem o andamento, da forma que desejarem.

2º momento: Pedirei que eles façam relatos acerca das impressões obtidas com a apreciação desta música. Enquanto falam, anotarei no quadro algumas sugestões deles, sobre o que sentiram, pensaram e perceberam ao ouvir a música.

3º momento: Escutaremos a música mais uma vez, e identificaremos a sua forma. Pedirei que alguns alunos se expressem corporalmente, representando as partes identificadas enquanto a música é tocada. Outro aluno representará a forma da música no quadro por meio de letras ou números. Simultaneamente, um outro aluno construirá um gráfico expressando a forma e a dinâmica da música. Procurarei não interferir na construção do gráfico.

4º momento: Falarei dos conteúdos que foram citados nas falas dos alunos, atentando para os dados sobre o compositor, a obra, o estilo, a forma, o caráter, a dinâmica e o andamento da música.

5º momento: Farei um comentário sobre o que foi executado (expressão corporal e gráficos).

6º momento: Farei uma síntese, anotando no quadro os conteúdos verificados e percebidos no prelúdio da ópera, visando a fixação destes elementos.

7º momento: Convidarei os alunos para cantarem a música *Aquarela* e a Profa. Zuraida para acompanhar no teclado, conforme o arranjo trabalhado em sala (com Gregório no metalofone, Mariana Pedral e Laís apresentando as 'aquarelas' e Maria Clara fazendo os gestos).

### **MATERIAIS NECESSÁRIOS:**

- aparelho de áudio;
- CD;
- teclado;
- metalofone;
- aquarelas.

## ANEXO B

| UNIDADE TEMÁTICA DE PESQUISA: MÚSICA NO CASTELO DO REI                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Planejamento de atividades musicais – 3º ano                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| AULA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | CONTEÚDOS                                              | ATIVIDADES/PROCEDIMENTOS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| 1ª AULA<br>19/09/2011                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Intensidade sonora<br>Ritmo: pulsação                  | Apresentação de alunos e professora: atividade rítmica com o nome das crianças. Dada a pulsação, cada aluno diz seu nome e os outros repetem.<br>Contar a história <b>As orelhas do rei</b> , destacando a intensidade sonora. Relacionar com a canção <b>Taquaras</b> do grupo Palavra Cantada, e observar o caráter da canção. Num primeiro momento, a audição é voltada para a fruição. Em seguida, acompanhar o andamento da música com instrumentos como mini paus de chuva e/ou chocalhos, marcando a pulsação e variando a dinâmica.                                                                                                            |
| QUANTIDADE DE ALUNOS PARTICIPANTES: 10 alunos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | TEMPO DE AULA: 50 minutos                              | MATERIAIS UTILIZADOS: Aparelho de som; CD; paus de chuva.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| AULA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | CONTEÚDOS                                              | ATIVIDADES/PROCEDIMENTOS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| 2ª AULA<br>26/09/2011                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Ritmo: pulsação<br>Ostinatos rítmicos<br>Forma musical | Revisão das atividades da aula anterior: A história <b>As orelhas do Rei</b> é novamente contada seguida da atividade com a canção <b>Taquaras</b> .<br>Prática instrumental com a canção <b>A orquestra real</b> : ensaiar a execução da peça utilizando instrumentos de percussão variados para compreender os padrões rítmicos que aparecem na música.                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| QUANTIDADE DE ALUNOS PARTICIPANTES: 12 alunos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | TEMPO DE AULA: 50 minutos                              | MATERIAIS UTILIZADOS: Aparelho de som; CD; teclado; paus de chuva; pandeiros, tambores, cocos, agogôs, clavas e mini maracás.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| AULA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | CONTEÚDOS                                              | ATIVIDADES/PROCEDIMENTOS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| 3ª AULA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Ritmo: pulsação                                        | Revisão das atividades da aula anterior: cantar novamente <b>A</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| 11/10/2011                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | Ostinatos rítmicos<br>Forma musical                    | <b>orquestra real</b> , enfatizando a aprendizagem da letra e melodia.<br>Prática instrumental: trabalhar trechos da canção e exercícios rítmicos. Realizar a totalidade da música, com instrumentos e teclado, atentando para a forma ABA.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| QUANTIDADE DE ALUNOS PARTICIPANTES: 12 alunos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | TEMPO DE AULA: 50 minutos                              | MATERIAIS UTILIZADOS: Aparelho de som; CD; teclado; pandeiros, tambores, cocos, agogôs, clavas e mini maracás.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| AULA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | CONTEÚDOS                                              | ATIVIDADES/PROCEDIMENTOS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| 4ª AULA<br>17/10/2011                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Composição<br>Improvisação rítmica                     | Iniciar a aula retomando a canção <b>A orquestra real</b> , em seguida, expor aos alunos os objetivos da atividade de composição coletiva que se segue. Dividos em 3 grupos, os alunos deverão estruturar um pequeno trecho musical que será inserido entre as partes A e B (um interlúdio). Para isso, devem utilizar os instrumentos escolhidos por eles. Se possível, reunir os grupos ao final da aula, onde cada grupo deverá apresentar para o restante da turma o que compôs.                                                                                                                                                                   |
| QUANTIDADE DE ALUNOS PARTICIPANTES: 11 alunos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | TEMPO DE AULA: 50 minutos                              | MATERIAIS UTILIZADOS: Teclado; pandeiros, tambores, cocos, agogôs, clavas e mini maracás.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| AULA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | CONTEÚDOS                                              | ATIVIDADES/PROCEDIMENTOS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| 5ª AULA<br>24/10/2011                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Música e movimento<br>Compasso ternário                | Iniciar a aula retomando a história <b>As orelhas do rei</b> a fim de contextualizar a atividade que se segue.<br>Realizar um exercício corporal preparatório a fim de concentrar os alunos e aquecer o corpo, em seguida, conduzir uma apreciação musical participativa com a <b>Dança alemã</b> . Conversar com os alunos sobre os bailes reais (como eram, a importância que tinham) e ensinar a movimentação coreográfica para esta obra. Explorar a percussão corporal, variar a formação (roda e duplas) e atentar para o compasso ternário da valsa.<br>Ouvir novamente a canção <b>Taquaras</b> , finalizando o tema Música no Castelo do Rei. |
| QUANTIDADE DE ALUNOS PARTICIPANTES: 10 alunos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | TEMPO DE AULA: 50 minutos                              | MATERIAIS UTILIZADOS: Aparelho de som; CD; paus de chuva.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>OBJETIVOS:</b> Levar os educandos a vivenciar a música através da apreciação musical, da execução instrumental, dos movimentos e da composição. Estimular a apreciação musical ativa e desenvolver o sentido rítmico, atentando para a pulsação e ostinatos, observando a forma musical.<br><br><b>MATERIAIS:</b> aparelho de som, Cd's, teclado, instrumentos de percussão variados. |                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |